



GRUPO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COM PACIENTES IDOSOS: SOBRE A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS COMUNICATIVOS E A EXPRESSÃO DE AFETOS

Laiana Silva Reis¹; Milena Amelia Franco Dantas²; Quêmeli Suenne Cavalcante Mangueira³.

¹Fonoaudióloga, atua no Núcleo de Atenção Gerontológica do CREASI, laiana.reiss@gmail.com; ²Psicóloga, atua no Núcleo de Atenção Gerontológica do CREASI, milenafd@gmail.com; ³Estagiária de graduação em Fonoaudiologia da UFBA no CREASI, suennemellique@hotmail.com.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Grupo de Comunicação Alternativa com Idosos do CREASI teve início em 22 de março de 2024. O projeto é realizado em co-terapia com a fonoaudiologia e a psicologia do Núcleo de Atenção Gerontológica (NAG). Surgiu em meio a inúmeros desafios no atendimento às pessoas idosas com comprometimento neurológico na dinâmica da fala, como afasias, disartrias, dispraxias.

Esses usuários apresentam demandas de expressão e comunicação de suas necessidades, seja em nível individual ou em seu meio social. Compreende-se que a pessoa idosa com algum grau de dificuldade na comunicação pode desenvolver estados ansiogênicos ou depressivos e reações emocionais adversas. Além disso, esses prejuízos na comunicação podem impactar nas relações interpessoais, considerando a dificuldade e falta de conhecimento na área para aqueles que participam do processo de cuidado.

Por essa razão, o método da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) foi escolhido para ser aplicado em contextos grupais e sociais, uma vez que se reconhece os prejuízos na esfera da sociabilidade desse público de idosos.

OBJETIVOS

- Facilitar a expressão verbal e não verbal;
- Apoiar a interação social;
- Manejar dificuldades emocionais e/ou psicossociais diante de perdas funcionais;
- Ampliar o repertório expressivo para comunicar desejos e necessidades.

Figura 1 – Atividade com o grupo de CAA com uso do recurso visual como apoio na comunicação.



Fonte – Autoria própria

MATERIAIS E MÉTODOS

O grupo, formado por 02 mulheres e 03 homens, acontece às sextas-feiras pela manhã com duração de uma hora e meia. Nas sessões, são utilizadas pranchas de comunicação, imagens e recursos audiovisuais para indicação de estados psicológicos, de necessidades presente na rotina e elaboração de desejos. Os encontros têm sido permeados por atividades sensoriais, corporais, expressivas, lúdicas e orofaciais.

As sessões iniciaram com o resgate da identidade pessoal, o reconhecimento das atividades adaptadas, a interação social e a construção do vínculo entre os participantes.

Após 03 meses de duração, as sessões passam a alternar a participação dos familiares para estreitar a relação com os pacientes, através da comunicação alternativa e do fortalecimento desses vínculos.

Figura 2 – Grupo de CAA em uso de recurso visual para expressão do estado emocional.



Fonte – Autoria própria

RESULTADOS

Como resultados foram observadas maior participação no contexto familiar e inclusão social; melhora dos aspectos emocionais e dos recursos de comunicação; resgate de preferências e atividades que elevam a autoestima e marcam a identidade pessoal e social dos sujeitos dessa ação; melhora na comunicação e no relacionamento com familiares e cuidadores.

CONCLUSÃO

O trabalho em grupo, mediado de forma interdisciplinar, com a técnica da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), para pacientes com alteração na dinâmica comunicativa, representa um instrumento potente de expressão e inclusão social, e que eleva os ganhos terapêuticos nas mais diversas áreas e contextos de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coimbra, T.M.; Ezequiel, C.T.; Moreira, M. da P. A.M.; Castiglioni, L.; Biachin, M.A. Comunicação Alternativa Ampliada na Esclerose Lateral Amiotrófica: a tecnologia a favor da reabilitação. *Archives of Health Sciences, AHS*. 2018. Jul-dez: 2593), pp. 22-26.

ISAAC Brasil, 2015. Disponível: <https://www.isaacbrasil.org.br/>. Acesso em: 21 de agosto de 2024.

Moreira, L. B.; Ferreira, S. de F. B.; Silva, D. A. P. Construção de instrumento de comunicação alternativa para acessar emoções básicas em pacientes de UTI. *Psicologia e Saúde em Debate*. Junho, 2023:9(1): pp. 412-438.